

Fator de impacto dos Arquivos é de 1,3

1,316 é o primeiro fator de impacto dos *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. O índice, publicado no dia 18 de junho pela Thompson Reuters, responsável pela base de dados do Institute for Scientific Information (ISI), superou as expectativas do periódico. A notícia foi divulgada em plena Reunião Conjunta de Diretorias e muito comemorada pela SBC.

“Este é um fato importantíssimo”, resumiu o editor-chefe, Luiz Felipe Pinho Moreira. Segundo ele, a atual pontuação obtida coloca os *Arquivos* acima ou no mesmo patamar de mais de 40% das 95 publicações internacionais especializadas na área de cardiologia. Alcançamos o *Canadian Journal of Cardiology*, compara, e passamos à frente das europeias *Scandinavian Cardiovascular Journal* (escandinávio) e *Herz* (alemã).

“Começamos com uma projeção extremamente favorável”, ocupando a sétima posição no ranking das revistas nacionais integradas à base ISI. Essa situação, observa, além do impacto positivo na divulgação da pesquisa científica nacional, também resultará na melhor qualificação das nossas pós-graduações junto às agências governamentais.

Os coordenadores desses programas, cerca de um mês antes da divulgação do fator de impacto, foram convidados a participar de novo encontro com os conselhos Editorial (ConEd) e Deliberativo

(ConDARq). Durante a reunião, foi feito um balanço dos primeiros meses de 2010, apresentadas as novas estratégias editoriais da revista e proposta a continuidade ao pacto de prestígio ao periódico.

“O ponto central passado às pós foi: trabalhar com qualidade”, pontuou Luiz Felipe. Para isso, justifica, estamos aprovando dentro de outro limite - de 36% ao contrário dos 60% - e publicando bastante para eliminar um problema crônico da revista: a fila de espera para publicação.

Fator de impacto divulgado na I Reunião Conjunta de Diretorias - gestão 2010-2011: “Começamos com uma projeção extremamente favorável”.



Fotos: Luis Mazzotini - Bureau 2.8/SBC



Como é calculado?

O fator de impacto dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia de 1,316 foi calculado em relação aos dois primeiros anos de indexação, levando em conta o número de artigos publicados e a quantidade de vezes que esses manuscritos foram citados no ano de 2009.

Capex: B1 ou B2?

Estima-se entre B1 e B2 a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) diante do fator de impacto alcançado pelos *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. No entanto, ainda não se sabe como a indexação será usada frente aos diferentes programas e áreas da medicina. Mas para que a Capes considere esse novo fator na avaliação a ser iniciada proximamente, o periódico tem participado dos fóruns de discussão coordenado pela AMB. O último encontro foi realizado no dia 22 de junho.